



Quando nos lançamos à interpretação da Natureza, a nossa abordagem costuma seguir a dos 3 Reinos: o reino **Mineral**, o reino **Animal** e o reino **Vegetal**.

(Alguns, eventualmente, já saberão que esta abordagem simples não é a mais correcta e que tão pouco a separação entre reinos é assim tão evidente, mas desta forma podemos aceder à informação mais facilmente.)

Não existe um reino mais importante do que outro, mas o reino Animal é talvez o mais difícil de observar, porque os animais têm mobilidade e fogem-nos.

Mas se entendermos o reino Vegetal, veremos que ele determina em muito a Fauna que existe num local. Aquilo que determina o aparecimento de cada espécie vegetal num local é o solo (consequência do substrato geológico e litológico) e o clima. Aquilo que determina o aparecimento de uma espécie animal são os mesmos e ... o coberto vegetal.

Quer isto dizer que se conhecermos as características ecológicas das plantas existentes num dado local, podemos “adivinhar” que espécies animais ali poderão eventualmente existir.

Parece então evidente a necessidade de conhecermos as Plantas que surgem numa bacia hidrográfica, se quisermos entender a Ecologia do rio ou da paisagem onde este se integra.

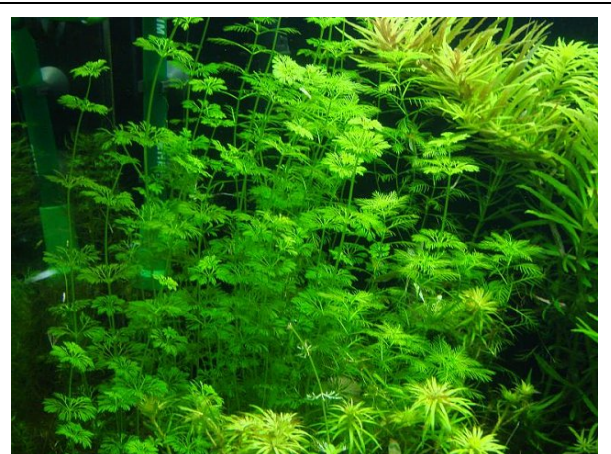
Onde encontrar as plantas mais importantes ?

**A. Vegetação Aquática**

Se estamos interessados num rio, provavelmente procuraremos em primeiro lugar as plantas que aí existem: a vegetação aquática.

Um olhar mais atento permitir-nos-á distinguir entre as plantas que estão no fundo do rio ou do lago – as **submersas imersas** - aquelas que saem da água, embora tenham as suas raízes dentro de água – **emersas** - e aquelas que vão com a água – as **flutuantes**.

Estamos já a ver que embora todas elas possam constituir a base dos animais herbívoros, elas também têm um importante papel no seu comportamento: umas servem de suporte para as posturas de ovos, outras para os predadores se esconderem à sua sombra, outras para abrigarem os ninhos de animais.



O *Miryophyllum sp.* é das plantas aquáticas submersas mais usadas por todos os seres vivos para aí agarrarem os seus ovos.



As Tabuas (*Typha latifolia*) são muito utilizadas por Patos, Galinhas de água, rouxinóis para aí esconderem os seus ninhos.



A beleza das flores do Jacinto de Água (*Eichornia crassipes*) fez com que alguém se lembrasse de o libertar nos nossos cursos de água, onde rapidamente se tornou das plantas flutuantes mais infestantes.



A venenosa Cevadilha (*Nerium oleander*) que pode ter flores brancas ou rosa é muito usada nos separadores das auto-estradas por ser tão resistente às variações de nível hídrico.



A Tamargueira (*Tamarix anglica*) pode ter flores brancas ou rosa e tem uma grande capacidade de retenção dos resíduos transportados pelos rios.

## **B. Vegetação Ribeirinha**

Todos já reparámos que a abundância de água possibilita um desenvolvimento de grandes árvores nas margens dos cursos de água. Algumas vezes elas formam uma verdadeira galeria em seu torno. Chamamos-lhe **Mata Ribeirinha** ou **Galeria Ripícola**.

Estas Matas para além de serem constituídas por plantas muito evapotranspirantes (que evaporam e transpiram muita água), retirando-a por isso dos solos, também têm um papel mecânico ao segurarem as margens com as suas raízes evitando a erosão das margens.

Apesar de ela existir ao longo dos cursos de água em todo o Mundo, ela não é sempre igual.

Em Portugal é possível distinguir 3 grandes grupos:

**B1. A Sul** nos cursos de água temporários (arroyos ou uedes) existe uma mata ribeirinha constituída quase só por arbustos, mas que têm a particularidade de suportar verões muito quentes e secos ou alagamento quase completo quando no Inverno o curso de água se enche. Dominam dois arbustos: a Cevadilha (*Nerium oleander*) e a Tamargueira (*Tamarix anglica*). Quando o solo e o clima possibilita o desenvolvimento do estrato arbóreo, então surge o Bordo de Montpellier (*Acer monspessulanum*) que em Portugal surge apenas em casca-lheiras muito escondidas da Serra da Arrábida e da Serra de Aire.



**B2. Na maior parte do país**, a Mata Ribeirinha é constituída por plantas da família das Salicáceas: como os Salgueiros brancos (*Salix alba*), os Salgueiros frágeis (*Salix fragilis*), os Salgueiros Chorões (*Salix X babylonica*), os Vimeeiros (*Salix viminalis*), as Borrazeiras branca (*Salix cinerea*) e preta (*Salix atrocinerea*), os Choupas brancos (*Populus alba*), pretos (*Populus nigra*) e os tremedores (*Populus tremula*), etc...



As características flores de todos os salgueiros (*Salix sp.*) pela madrugada costumam estar cheias de pequenas gotículas de água



Os salgueiros chorões (*Salix X babylonica*) são dos mais empregues em jardins públicos e privados

B3. No **interior Norte** define-se uma outra mata ribeirinha de árvores com a folha mais escura e espessa: para além dos anteriores surgem os Ulmeiros ou Negrilhos (*Ulmus procera*) e os Ameeiros (*Alnus glutinosa*)

### C. As Turfeiras de Altitude

Em altitude, desenvolvem-se verdadeiras florestas de musgos (geralmente de Esfagno (*Sphagnum sp.*), pois a agressividade das condições climáticas não permite que se desenvolvam plantas superiores. Permanentemente sob precipitações, ou humidades elevadas, elas têm a capacidade de reter grandes quantidades de água e, libertando-a lentamente, evitam inundações no Inverno e secas prolongadas no Verão.



As flores masculinas (à esq.) dos Ameeiros (*Alnus glutinosa*) surgem por vezes ainda antes das infrutescências femininas terem caído.

### D. Nas encostas

Ao longo de diversas actividades, já salientámos a importância do revestimento das encostas com Florestas pois estas evitam a erosão e atrasam o ciclo da água, aumentando-lhe a eficiência.

Contudo nem todas as florestas são iguais.

Existem florestas **mistas** e florestas **puras** (de uma só espécie).

Existem florestas de plantas **autóctones** e florestas de plantas **exóticas**.

Existem florestas de **folhosas** e florestas de **resinosas**.

Existem florestas de plantas **pioneiras** (melhoradoras do solo) e florestas **exaurentes** (exigentes em solos férteis).

Exige-se um olhar atento !



Turfeira de altitude (de esfagno)



Esfagno (*Sphagnum palustre*)



**Não é possível ver se não quisermos olhar.  
É difícil conhecer algo que não se compreende.  
Não é possível amar o que não se conhece.  
Não se protege o que não se ama !**

### **Actividade**

Já vimos que as plantas estão em toda a parte. Mas agora teremos que as olhar para efectivamente as vermos.

As plantas não são todas iguais. Têm portes distintos, têm formas diferentes, cores diversas umas das outras...

Olhando à nossa volta, poderemos encontrar plantas com folhas muito diferentes umas das outras.

É fácil encontramos 20 folhas com formas diferentes umas das outras no jardim da escola, ou no jardim mais próximo de casa.

Podemos colher uma folha de cada planta e colá-las em folhas de papel.

Será que sómente com a folha é possível saber de que planta se trata ?

Podemos tentar estabelecer quais os aspectos que nos parecem determinantes para a caracterização de uma planta. Será que temos a visão mais correcta ?